



IMPLEMENTAÇÃO E GERENCIAMENTO DO SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS/PORTUGUÊS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Joyce Cristina Souza Almeida (UFSCar) – joyce.csalmeida@gmail.com
Adauto Antonio Caramano (UFSCar) – adautoaramano@gmail.com



INTRODUÇÃO

Em decorrência dos movimentos surdos, da implementação de algumas políticas públicas e legislações, é notável a ascensão e o ingresso dos surdos no ensino superior, e com ele, um novo ator passa a compor o cenário educacional, o tradutor e intérprete de Libras – TILS. A presença do TILS nas instituições federais de ensino superior é bastante recente e provoca de certo modo, alguns desdobramentos da instituição para compreender a função, o papel, as atribuições, demandas, lotação etc.

Neste sentido, desde de 2014, com a chegada do primeiro TILS na instituição, a UFSCar vem realizando algumas ações para responder tais questionamentos e se articular quanto a oferta e gerenciamento das demandas de tradução e interpretação geradas na e pela universidade.

OBJETIVO

Este trabalho se propõe apresentar o modo como vem se configurando a implementação do serviço de tradução e interpretação de Libras/Português na UFSCar, corroborando para novas pesquisas que buscarão investigar as múltiplas demandas de trabalho desses profissionais nas instituições federais de ensino superior e os mecanismos adotados para gerenciar e controlar as demandas deste serviço no campus universitário.

METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho de ordem documental, em desenvolvimento, o corpus da pesquisa se baseia nos documentos gerados e desenvolvidos pelos próprios intérpretes da universidade, por meio da Secretaria de Tradução e Interpretação de Libras/Português da UFSCar – SeTILSP. Para tornar este trabalho possível, foram analisados os seguintes documentos:

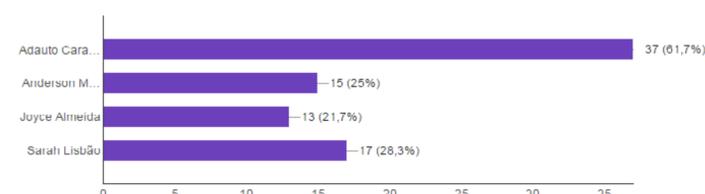
- I. Documento da comissão;
- II. Regimento Interno da SeTILSP;
- III. Escala de trabalho dos TILS e seus mecanismos de visualização;
- IV. Formulários de solicitação do serviço de tradução e interpretação da UFSCar;
- V. Site da SeTILSP;
- VI. Gráficos gerados a partir do mapeamento das demandas atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

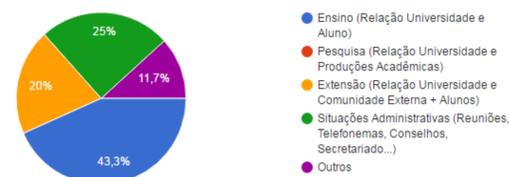
Conclui-se que a proposta de trabalho apresentada pela SeTILSP articula e integra melhor os serviços de tradução e interpretação de Libras, além de centralizar e gerenciar as demandas dos TILS por meio solicitações via formulários, e-mails e outros canais de comunicação. É importante destacar também que esta proposta de atuação tem trazido maior autonomia e flexibilidade no trabalho dos TILS alocados na SeTILSP.

A partir dos formulários de solicitação de tradução e interpretação implementados pela SeTILSP é possível gerar alguns indicadores que norteiam o trabalho dos intérpretes na universidade. Veja abaixo:

Intérpretes que atuaram



Raiz da Atividade



Registro de Atividades Setilsp

Descrição do formulário

Nome do solicitante

Texto de resposta curta

Qual a Demanda*

Texto de resposta curta

Intérpretes que atuaram*

Adauto Caramano

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RODRIGUES, Carlos Henrique. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, 2., Santa Catarina, 2010. Anais eletrônicos. Santa Catarina, 2010. Acesso em: 23 out. 2016. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>
- SANTOS, S. A. dos S. A constituição da identidade do profissional intérprete de língua de sinais no ensino superior (Mestrado em Educação), UFSC, Brasil, 2006.
- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. Lei n. 12.319, de 01 de setembro de 2010.